

Grito de los Excluidos

Por trabajo, justicia y vida

MOVILIZACION CONTINENTAL 2005

EDICIÓN ESPECIAL EN PREPARACIÓN A 12 DE OCTUBRE

Año VII - Nº 53 - septiembre de 2005

EDITORIAL

Por Trabajo, Justicia y Vida

El Grito en los países

En Brasil

Grito de los excluidos se escucho por todo el país

Grito Argentino rumbo a las caravanas por trabajo, justicia y vida

Dominicana
Por derecho a la vivienda

Estados Unidos
Un grito por la legalización

España
Los sentidos del Grito

Puerto Rico
Un Hrito por la descolonización



Edita: Secretaria del Grito de los Excluidos/as Continental - Brasil. Rua Caiambé, 126 - Ipiranga - São Paulo/SP - Brasil CEP 04264-040. Tel. 55 11 5549-1035

E-mails:
gritoexcluidos@uol.com.br
gritoexcluidos@ig.com.br
site: www.gritodosexcluidos.com.br

EDITORIAL

Por Trabajo, Justicia y Vida – Grito 2005

El 12 de octubre de 2005 encierra una profunda significación para toda América Latina y el Caribe, tanto porque recordamos el dolor de la conquista y colonialismo europeo, como porque vuelven a nuestra memoria las miles de luchas y resistencias que hemos librado por nuestra emancipación y liberación por más de cinco siglos. Coincidiendo con esta fecha hacemos público nuestro Manifiesto contra la exclusión social que se profundiza cada vez más en todo el continente americano y en el Caribe, como consecuencia directa de la política global neoliberal.

Nos dirigimos a todos y todas en nombre del Grito de los Excluidos Continental, que es una gran manifestación popular que cada 7 de septiembre (en Brasil) y cada 12 de octubre en el resto de América, desde hace diez años, moviliza a millones de personas bajo el lema **“Por Trabajo, Justicia y Vida”**. Somos de diferentes países, sectores sociales de base y tendencias de pensamiento, unidos para hacer escuchar nuestras voces de indignación y de esperanza, considerando que es hora de realizar acciones enérgicas para revertir la situación vergonzosa de miseria y exclusión a que está sometida la mayoría de la humanidad. Por ello, hacemos un llamado urgente para construir alternativas desde la práctica de una democracia radical, inclusiva y participativa y protagónica de los pueblos, que permita así superar la exclusión.

En este 7 de septiembre y en este 12 de octubre, el Grito de los Excluidos Continental reafirma su vocación política de luchar por un mundo sin exclusión y sin excluidos, contribuyendo a transformar de forma estructural las profundas contradicciones que nos aquejan. Para esto, invitamos a todos nuestros hermanos y hermanas en el continente americano, y en el mundo entero, a profundizar su lucha política, sus ideales, a mejorar sus formas de organización y a alentar un debate sobre la construcción de alternativas, que nos permitan de forma colectiva alcanzar los profundos cambios que demandan, desde lo profundo de la historia, los millones de excluidos y excluidas que alientan y han alentado el largo camino de la humanidad. (*Trecho del manifiesto del Grito 2005*).

Abrazos a todos y todas desde la secretaria continental en Brasil, rumbo a la campaña del Grito 2005.

El Grito en los países



REP. DOMINICANA

Por el derecho a la vivienda a la tierra y contra a TLC

La actividad central que haremos en República Dominicana será una concentración frente al Congreso Nacional el 12 de Octubre, donde se discute actualmente: LA APROBACIÓN DEL TLC y la LEY DE TITULACIÓN DE LA TIERRA que evitará la continuidad de los desalojos forzosos de los habitantes, una de las muestras crueles de la exclusión. Unimos nuestras manos solidarias con las organizaciones de Puerto Rico, Haití y todo el caribe donde se realizará la jornada este 12 de octubre. A continuación les anexamos la leyenda usada en la convocatoria:

GRITO DE LOS EXCLUIDOS/AS EN EL CARIBE POR EL DERECHO A LA VIVIENDA, LA TIERRA Y CONTRA EL TLC

CONCENTRACIÓN FRENTE AL CONGRESO NACIONAL

12 De Octubre, 2001 - Santo Domingo, República Dominicana - 9:00 A.M.

(Informó Pedro Franco, de la coordinación del Grito en Caribe)



BRASIL

Brasil: em nossas mãos a mudança

No Brasil, o Grito ocorre em 7 de setembro. A secretaria ainda esta recebendo informes das atividades. Segue abaixo, informes parciais das manifestações.

Nas principais capitais do país, mais de 200 mil pessoas “gritaram” contra a exclusão social e a atual política econômica, concentração de renda e a corrupção. Todos motivados pelo lema **“Brasil, em nossas mãos a mudança!”**.

De acordo com dados da ONU publicados no dia 7 na imprensa, a renda do brasileiro caiu mesmo com a elevação do IDH de 0,790 para

0,792. Outro índice da ONU é o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), que mostra que 10% dos brasileiros mais ricos ficam com 46,9% da renda do país, enquanto os 10% mais pobres ficam com apenas 0,7%. Apesar de o Brasil ter uma renda per capita três vezes maior que a do Vietnã, a população mais pobre do país consegue ter apenas a mesma renda dos vietnamitas mais pobres. Dados como esses dão sustentação ao movimento, que há 11 anos mobiliza a sociedade civil organizada.

Estamos ansiosos para divulgar os informes do Grito de sua cidade! Envie-os para a secretaria do Grito!!!

No **Amapá**, a cidade de Macapá viveu um Grito animado com a participação de 700 pessoas entre familiares de presos, egressos, portadores de deficiência, crianças, além das pastorais e movimentos. Houve uma celebração com coreografia e aumentou o nível de participação popular.

Na **Bahia**, em Salvador, cerca de 30 mil pessoas participaram do Grito, animados por dois trios elétricos que ressoavam os gritos por ética na política e contra a corrupção. Em **Itabuna** houve uma concentração de 500 pessoas e uma passeata na Av. do Cinquentenário com panfletagens durante o desfile oficial, apresentação cultural, depoimentos e denúncias de casos de exclusão social no sul da Bahia. No **Ceará**, em Fortaleza, o Grito concentrou 15 mil pessoas na Barra do Ceará e a animação estava com todos vindos de diversas comunidades e bairros da cidade. Seis excluídos/as com falas intercaladas com cantos e palavras de ordens denunciaram todo o tipo de exclusão. Contra a corrupção e a violência. Vários sujeitos sociais como mulheres, desempregados, catadoras de materiais recicláveis e sem teto foram escutados com esperança. No **Distrito Federal** o Grito foi na Esplanada dos Ministérios e a concentração foi a ao lado da Catedral de Brasília. As entidades realizaram

uma celebração ecumênica com cerca de 800 participantes. As palavras de ordem foram: pela retirada das tropas brasileiras do Haiti e medidas contra a corrupção. Na parte da tarde houve outra manifestação do Grito, na Estrutural, com 300 pessoas. Em **São Luís, Maranhão**, centenas de pessoas de vários movimentos, pastorais, paróquias, comunidades, entidades, sindicatos, parlamentares e organizações de base, participaram do Grito dos/as Excluídos/as. O Grito em São Luís teve como eixos a luta contra a instalação do Pólo Siderúrgico na ilha de São Luís que desapropriaria 14.400 pessoas que vivem e trabalham na área pretendida pelo projeto. Com a palavra de ordem: Vida Sim, Pólo Não... a caminhada teve vários confrontos com o batalhão de choque da polícia militar que barrou mais de uma vez os manifestantes. O Grito contribuiu para despertar a necessidade de mobilização permanente frente ao momento atual.

Em **Cuiabá**, no Mato Grosso, aproximadamente 2 mil pessoas participaram de uma caminhada com blocos temáticos: mãos que lutam por justiça, mãos que constroem e trabalham, mãos que excluem... essa atividade foi o encerramento da Semana da Cidadania. Em **Minas Gerais**, na Arquidiocese de Mariana, na cidade de Congonhas, 2 mil pessoas participaram do Grito dos Excluídos. Caravanas de várias cidades se concentraram às 9:00 horas em frente à igreja matriz da Imaculada Conceição. A “Bandeira da roça”, de Senhora dos Remédios, ajudou com a riqueza de sua tradição cultural. Uma novidade deste ano foi a incorporação da caminhada do Grito no desfile cívico da cidade de Congonhas. O desfile das escolas foi interrompido para a passagem do Grito.

Na cidade de **Montes Claros** após a concentração na Praça Dr. Carlos (Praça da Matriz) e a caminhada até a matriz, com paradas estratégicas, mística e reflexão sobre a realidade de exclusão social do povo nordestino, foi feito o “palanque do povo” na Praça da Catedral.

Em **Belo Horizonte** O evento foi realizado na Praça Ruy Barbosa (Praça da Estação Ferroviária), com concentração às 9:00 horas. Ao som de grupo de tambores e bandeiras

coloridas, os animadores convidaram os presentes a resgatar o valor cultural e popular da Praça com muito canto, mística e tambores. A marcha saiu às ruas e ganhou a avenida Afonso Pena onde aconteceu o desfile militar. O colorido, a diversidade, o movimento e a troca de experiência deram visibilidade às conquistas e avanços do trabalho e organização, um estímulo a uma maior organização e articulação para a construção de um novo Projeto para o Brasil. Segundo os organizadores, participaram do Grito cerca de 4.000 pessoas. De 01 a 07 de setembro foi realizado o debate proposto pela 4ª Semana Social Brasileira, na Arquidiocese de Belo Horizonte. No estado de Minas Gerais também ocorreram Grito dos Excluídos em várias Dioceses como: Divinópolis: - Governador Valadares - Janaúba - Leopoldina - Pouso Alegre - Paracatu - Juiz de Fora. Na **Paraíba**, João Pessoa - Cerca de 4 mil pessoas de diversos movimentos sociais participaram do Grito fazendo uma caminhada nas ruas centrais da cidade, no dia 06 de setembro. Em **Campina Grande**, a concentração começou por volta das 14h, no largo da Catedral de Nossa Senhora da Conceição, onde um carro de som anunciava o tema deste ano e chamava a atenção dos participantes que somavam 2 mil pessoas. A caminhada percorreu a Avenida Floriano Peixoto, seguindo pela Maciel Pinheiro, 7 de Setembro, Marquês do Herval e terminando na Praça da Bandeira, onde foi realizada uma apresentação cultural da Organização Não-Governamental Menina Feliz, com coreografias e leitura de poesias. Entre os participantes estavam desempregados, integrantes dos movimentos dos sem-terra e sem-teto, idosos, grupos de jovens, religiosos, portadores de necessidades especiais e membros do movimento negro, entre outros.

No **Paraná**, na cidade de Curitiba o Grito aconteceu de forma centralizada, durante o desfile cívico na rua Candido de Abreu, e contou com a presença de militares que reivindicavam reajuste salarial.

Rio de Janeiro – Na Av. Presidente Vargas esquina com Uruguaiana, houve uma concentração com estudantes, sindicalistas, trabalhadores, familiares de presos,

jornalistas e os índios pataxós de Coroa Vermelha que estão impedidos de vender seu artesanato. Todos com manifestações contra a guerra, contra o imperialismo, contra a Alca, contra a corrupção, seguindo em passeata pela avenida. “Chega de chacina, Polícia, assassina” foi o grito mais forte que se ouviu e uma alegoria do caveirão, carro da PM que aterroriza os moradores de favelas e já se transformou no novo bicho-papão de crianças e adultos, foi o abre-alas da passeata e o primeiro símbolo a ser incendiado pelos manifestantes.

Rio Grande do Norte – Na capital Natal, houve celebração em toda a arquidiocese no dia 07/09 sobre o grito. Em **Mossoró**, o Grito foi realizado com a presença de 200 pessoas. No início do desfile, a polícia militar tentou impedir a marcha do grito, como acontece todos os anos, mas dessa vez com uma ação mais repressiva. Dois companheiros acabaram presos por algumas horas. Continuamos a marcha, já com pouca gente nas ruas. Foi realizado um protesto em frente ao palanque das autoridades. Encerramento do ato em frente ao Shopping Boulevard, com oração e a música do MST “esse é o nosso país”.

Roraima – Em Boa Vista, foi realizado o Grito dos Excluídos, com ênfase nos migrantes e povos indígenas. Na cidade, Mais de 128 mil pessoas sobrevivem com menos de um salário mínimo por mês.

Santa Catarina – Na capital Florianópolis, o povo indígena Guarani se fez presente nas atividades do Grito. Carregando faixas pedindo terra, vida e respeito, percorreram a “passarela dos desfiles” com mais de 300 pessoas dos vários segmentos sociais representando os excluídos, como donas de casa, sem terra e sofrendores de rua. A campanha pela demarcação da Terra Indígena Morro dos Cavalos esteve presente. Foi denunciada a omissão total do Ministério da Justiça em assinar a Portaria Declaratória da referida terra. Os manifestantes enfrentaram a truculência da Polícia Militar que tentou impedi-los de participar das atividades. A tropa de choque fez um cordão de isolamento para impedir que os manifestantes desfilassem pela avenida. Um grupo de manifestantes fechou a ponte que liga a ilha

ao continente, obrigando a tropa de choque desobstruir o caminho da passarela para liberar a ponte. Somente dessa forma foi possível a manifestação na avenida.

Em **Blumenau**, mais de 500 pessoas participaram do Grito na manhã de 7 de Setembro. Trabalhadores, lideranças sindicais, estudantes, representantes dos movimentos de: Fábricas Ocupadas, Passe Livre, apoio à Palestina, movimentos sociais e várias outras organizações populares .

Sergipe – Na capital Aracajú, mais ou menos 5 mil pessoas marcharam ao centro da cidade no dia 6/9. Já no dia 7, após o desfile oficial, mais de 5 mil pessoas fizeram um “arrastão”.

São Paulo – Na cidade de **São José do Rio Preto**, o Grito foi realizado no dia 07/09 junto com o desfile da independência. Com cartazes, faixas, camisetas, performance teatral e carro de som, aproximadamente 250 pessoas foram a avenida. É o nono Grito consecutivo na cidade. O Grito também marcou presença na cidade de **Nova Aliança**, com uma celebração. Em **Aparecida**, 100 mil romeiros/as compareceram ao santuário para as manifestações do Grito e Romaria dos Trabalhadores. A missa principal foi celebrada durante a manhã pelo arcebispo de Aparecida, Dom Raimundo Damasceno, e durante a cerimônia ele lembrou da crise política. Os manifestantes fizeram uma caminhada de três quilômetros, partindo do Porto Itaguaçu, onde a imagem de Nossa Senhora foi encontrada, até a basílica. No pátio, os romeiros fizeram uma manifestação por justiça, igualdade social, por mudança na política econômica e pelo fim da corrupção.

Já na capital **São Paulo**, 8 mil pessoas participaram do ato em dois protestos diferentes. Do Vale do Anhangabaú, jovens (moradores de rua, estudantes e sindicalistas) saíram empunhando cruzeiros de madeira e velas. Cruzaram o centro da cidade e pararam diante do prédio de Secretaria de Segurança Pública. Na mesma hora, na Catedral da Sé, uma missa marcou o início de outra manifestação. O bispo auxiliar de São Paulo, Dom Pedro Luiz Stringhini, conduziu a celebração. Logo após, os grupos se encontraram no Monumento do Ipiranga, onde foi concretizado o Grito. **Tocantins** – Na capital Palmas, aconteceu o Grito no dia

7, logo após do desfile oficial. Um grito que tentaram abafar, com a polícia mandando desligar os microfones etc. Mas mesmo assim, o povo panfletou, distribuiu o manifesto em defesa do povo brasileiro, símbolos em forma de mãos que se comprometem com a mudança da nação, e desfilaram com faixas e cartazes. Participaram do ato cerca de 2 mil pessoas.

(Informó Ari Alberti, de la secretaria nacional del Grito de los Excluidos - Brasil).



Un Grito por la autodeterminación

En este 12 de octubre Haití grita: Contra el pago de la deuda externa; contra la invasión de productos agrícolas importados desde EEUU; contra la ocupación militar y la dominación extranjera y para la autodeterminación; contra la violencia en contra de las mujeres; contra la inseguridad; contra el aumento del costo de la vida; contra las deportaciones masivas de trabajadores haitianos en república dominicana; contra el aumento de la pobreza y del desempleo; contra la desconexión creciente entre la esfera especulativa financiera y la esfera productiva; contra el analfabetismo, la privatización, la insuficiencia o la casi ausencia de inversiones en el campo social; contra el robo del ahorro de las capas pobres y medianas en fondos especulativos disfrazados de tras de la figura de las cooperativas; contra el no-respeto de los derechos de los trabajadores y el derecho a la sindicalización; contra el funcionamiento mediocre del sistema judicial.

Nuestra realidad:

Haití fue forzada a pagar 52.6 millones de \$ US el 4 de enero del 2005 al Banco Mundial por concepto del pago atrasado del servicio a la deuda a pesar de una situación económica catastrófica, un aumento dramático de la pobreza (65% de la población con un ingreso menor de 1\$/día) y haber sufrido 2 golpes climáticos importantes (inundaciones y huracanes) que causaron durante el año 2004 mas de 6000 muertos, mas de 350.000 damnificados y la destrucción casi completa de dos ciudades (Fonds Verettes/Mapou y

Gonaïves). En el presupuesto (2004-2005) esta programado un pago al servicio de la deuda que supera el 22% del gasto público y es mucho mayor que los gastos en salud pública, agricultura y medio ambiente reunidos. Al mismo tiempo las promesas de ayuda externa hechas el 19 de julio del 2004 en Washington (1.4 mil millones de \$) no fueron respetados. Menos de 275 millones de \$ han sido efectivamente desembolsados después de 12 meses. El comunicado de los Ministros de Finanzas de los países del G8 del 11 de junio del 2005 no incluye a Haití en la lista de los 18 países del sur que supuestamente van a obtener un alivio de su deuda externa. Haití tiene una deuda pública externa de 1.4 mil millones de dólares. 45% de este monto es una deuda odiosa contraída y robada en gran parte por la familia Duvalier. Los últimos informes publicados por agencias internacionales como el PAM y la FAO mencionan que la inseguridad alimenticia esta creciendo en Haití y que gran parte de la población (45%) sufre situación de desnutrición. Como resultado de la aplicación de las políticas de ajuste la capacidad del país a nutrir sus hijos/hojas ha sido sistemáticamente destruida. Haití que fue autosuficiente en cereales en 1972 ahora depende de importaciones para abastecer 54% de su consumo de alimentos. Las importaciones de alimentos absorben 80% de los ingresos de divisas por concepto de importaciones. El arroz que importamos de EEUU (mas de 340.000 toneladas métricas al año) recibe subvenciones del Estado de USA. Mas de 150.000 productores de arroz y agentes económicos ligados a la transformación y a la comercialización del arroz producido van a desaparecer del mercado si las políticas y las tendencias actuales se mantienen. El 5 de diciembre del 2004 una coalición de organizaciones campesinas de la región del Artibonite (MOREPLA) con el apoyo de la PAPDA se alzaron en contra de las políticas de liberalización reclamando el restablecimiento de la protección del sector arrocero. Mas de 3000 campesinos marcharon este día de Kafou Pèy hacia Pont Sondé para protestar en contra de la liberalización y la liquidación programada del sector arrocero.

Haití sufrió dos olas de ocupación militar de su territorio en el 2004. Una fuerza militar de mas de 3000 militares compuesta por soldados de Estados Unidos, de Francia, de Canadá y de Chile de Febrero a junio del 2004 y militares enviados por el Consejo de seguridad de Naciones Unidas – la MINUSTAH desde el 1ro de julio del 2004 hasta la actualidad. Su mandato fue recientemente renovado por la ONU hasta febrero del 2006. La MINUSTAH esta compuesta por militares y policías (casi 10% de policías). Esta fuerza no ha hecho el desarme reclamado por la población de los numerosos grupos armados irregulares que amenazan a los ciudadanos. La MINUSTAH dirigida por el ejercito de Brasil esta al servicio de los objetivos estratégicos de EEUU. Cuesta mucha plata (25 millones de dólares mensualmente y aporta nada de significativo en la misión de estabilización del país). Muchas voces se alzan para denunciar la ocupación militar de nuestro país y reclamar la salida de este cuerpo militar. No queremos ninguna forma de ocupación militar externa.

Hay una resistencia en contra de la ocupación militar protagonizada esencialmente por 2 barrios populares de la capital : Site Solèy y Belair. Pero es un fenómeno difuso y muy difícil de medir y entender los parámetros políticos de esta resistencia porque esta muy entrelazado con el banditismo y se limita a reclamar el regreso físico de Jean Bertrand Aristide en Haití. No logra construir alianzas para constituir un verdadero frente político de resistencia. Mas de 50 agentes de la policía han sido matados y algunos decapitados. También estos grupos han podido disparar en contra del edificio del Palacio Nacional durante la presencia de Colin Powell en el edificio. Entre abril y julio del 2004 se fabricó sin consultar la población un programa de gobierno llamado CCI (Cadre de Coopération Intérimaire) con la participación de 150 expertos extranjeros y de las agencias multilaterales. Este plan esta dentro del paradigma de las políticas neoliberales escogiendo a las zonas francas y el turismo como sectores prioritarios. Los resultados son muy limitados y el financiamiento prometido no ha llegado. Un grupo de mas de 60

organizaciones de todo el país protestaron contra la orientación, el contenido y el calendario de este plan durante los meses de junio y julio del 2004. El calendario de validez del CCI (fijado hasta septiembre del 2006) no respeta al resultado de las elecciones programadas para octubre y noviembre 2005 y constituye una clara bofetada a la soberanía del país.

Se produjo durante el año 2004/2005 un aumento alarmante de la cantidad de violaciones contra las mujeres. Esto esta siendo utilizado como arma de terror contra la ciudadanía en un ambiente de impunidad estructural. Informes señalan casos de violación colectiva cometida por militares de la MINUSTAH en contra de mujeres en la región del Artibonite y casos de estímulo de la prostitución de mujeres muy jóvenes en barrios de Puerto Príncipe. Una documentación sistemática fue establecida por la SOFA con muchos testimonios de las víctimas. Las organizaciones feministas reclamaron sin éxito que los militares de la fuerza de la ONU sean traducidos en los tribunales haitianos. Fueron sacados del país beneficiando de una total impunidad.

Las pandillas armadas que desarrollan una estrategia de terror violan a las mujeres. Las organizaciones de mujeres (CONAP, SOFA, Kay Fanm, Enfofanm) han denunciado estas violaciones. Según un informe de la RNDDH los casos de violaciones aumentaron de 80% con respecto al año 2004. La inseguridad alcanza niveles altísimos sobre todo en la capital Puerto Príncipe donde casi un tercio del territorio de la ciudad esta bajo el control de gangs y pandillas armadas que cometen diariamente atropellos en contra de la población. Entre marzo del 2004 y marzo del 2005 se registraron mas de 1031 muertos por balas en la capital. La vida social y económica esta paralizada en gran parte de la ciudad. Muchas escuelas y algunos liceos no han podido funcionar normalmente. Y en muchos barrios la gente se esconde en su casa desde 6:00 de la tarde. En junio quemaron a un mercado utilizado por mas de 4000 comerciantes del sector informal que han perdido todo sus activos. Los grupos paramilitares son varios : ex-militares del antiguo ejército armado probablemente por la

CIA, gangs armados en los barrios populares por el gobierno de Aristide en las últimas semanas antes de su caída, gangs ligados al comercio de drogas (cocaína en tránsito), policías privadas de las familias de la oligarquía, antiguos funcionarios de los cuerpos de seguridad del Estado (durante el gobierno de Aristide) que ahora están sin sueldos. Se calcula mas 200.000 armas repartidas en el país. El desarme es una etapa crucial. Los barrios populares constituyen un blanco de la represión muchas veces indiscriminada e brutal ejercida por la Policía Nacional (PNH) y la MINUSTAH. Muchas personas inocentes (niñ@s, ancian@s) fueron matadas durante el último año sobre todo en los barrios de Site Solèy y Belair.

Desde 4 meses hay un nuevo fenómeno de secuestros masivos que ha creado un ambiente de pánico en las familias de Puerto Príncipe. Durante algunas semanas los secuestros alcanzaron 7 a 8 por día.

Desde el año 2003 la inflación esta golpeando a las capas pobres y medianas del país. Los precios de los productos de petróleo siguen aumentando conociendo a veces aumentos de 150% en un día. Los productos de consumo popular (kerosena) aumentaron brutalmente a finales del 2003. Se suspendieron, bajo el orden del FMI, todas las subvenciones acordadas por el Estado sobre algunos productos. En marzo del 2004 se produjo una alza importante provocando un disparo de los precios de primera necesidad (mas de 3% entre marzo y abril 2005). A partir del mes de marzo se organizan manifestaciones y sit-in en frente del local del Ministerio de comercio para exigir una reducción en los precios del petróleo. Es técnicamente factible con una reducción de las superganancias de los comerciantes y distribuidores que retienen (0.11 \$ por galón) y el Estado que se beneficia de un impuesto de 1.05\$/galón. Estas manifestaciones están coordinadas por una plata forma de una decena de organizaciones y redes importantes en el país. Organizamos también actividades educativas, exposiciones, conferencias, conciertos sobre el tema de la carestía de la vida.

Durante el mes de abril y junio 2005 se organizaron repatriaciones masivas de trabajadores haitianos desde el territorio

dominicano. 3000 personas fueron repatriadas en 2 días en la frontera norte. Esta ola de deportaciones se hizo en violación flagrante de todas las convenciones internacionales sobre migración y violando masivamente los derechos humanos básicos de l@s deportad@s. Muchos fueron golpeados, humillados, despojados de sus pertenencias y en algunos casos sus casas fueron quemadas. Se reportaron también el asesinato de varios trabajadores haitianos en algunas localidades de RD. Todo empezó en la localidad de Hatillo Palma donde mataron a una dominicana y un haitiano fue acusado como autor del asesinato antes de toda investigación fundamentada. Estas repatriaciones, que se repiten a lo largo del año, entran en una estrategia de gestión de la mano de obra. Se reclutan decenas de miles de trabajadores haitianos ilegales sobre la frontera y después se organizan olas de repatriaciones forzadas y violentas. Mas de 200.000 haitian@s fueron así repatriad@s desde el territorio dominicano durante los 10 últimos años. Organismos de la sociedad civil – muchos de ellos miembros de Grito - en Puerto Rico, en República Dominicana y en Haití reaccionaron fuertemente en contra de estos atropellos y el Presidente Leonel Fernandez tuvo que reconocer en parte las culpas de su gobierno. Pero algunos días después hizo otra declaración apoyando a las deportaciones. El gobierno provisional de Haití tuvo una reacción muy débil frente a estos hechos. La pobreza sigue aumentando de manera alarmante con mas de 65% de la población por debajo de la línea de pobreza absoluta. El desempleo crece también como resultado de las políticas aplicadas y la inseguridad. El sector de las maquilas perdió 10.000 empleos durante el año. En Haití el desempleo afecta a la gran mayoría de la Población económicamente activa. Solamente una de cada 50 personas tiene acceso a un empleo estable. Cada empleado tiene que embargarse de 8 apersonas en promedio. El ingreso per capita ha disminuido de 5.2% anualmente en promedio entre 1985 y 1995. Mas de 500.000 niños no tienen acceso a las escuelas y mas de 40% de la población no tiene acceso al agua potable. Las políticas de liberalización financiera impuestas por el

FMI han causado una alza muy importante de las tasas medias de crédito (del 22% al 38% anualmente). El sector formal bancario no otorga crédito a las empresas. El ahorro acumulado en las bancas privadas esta dedicado casi exclusivamente a financiar la especulación sobre la tasa de cambio, la venta de las divisas y apoyar el consumo de lujo de las capas dominantes y de la clase media. El sector bancario crece y florece cuando la economía real esta totalmente deprimida. El gobierno provisional se caracteriza por una ausencia casi total de políticas sociales. Los déficit en términos de servicios públicos crecen y se profundizan dando lugar a una privatización del sector educativo (mas del 80% de los alumnos en los sectores de la educación primaria y secundaria y 50% en la educación superior están en instituciones privadas con fines de lucro) y de la salud.

Haití tiene una tasa de analfabetismo de mas de 50%, la esperanza de vida a nacer disminuyó estos últimos años pasando de 52.6 a 19.1 años en 2003

Múltiples fondos especulativos han robado el ahorro de much@s haitian@s con la promesa de pagar un interés de 12% mensualmente. Los dueños de estas llamadas cooperativas quebraron en 2003/2004 y desaparecieron robando mas de 300 millones de dólares a la gente. Después de 2 años de movilización y protestas el gobierno provisional aceptó establecer un mecanismo de reembolso parcial que tiene una provisión de 2 millones de dólares insignificante en comparación con las pérdidas de los ahrroistas. Un movimiento de mujeres juega un papel destacado en esta movilización.

Un acuerdo firmado entre los gobiernos de Haití y de Reestableció una zona franca en uno de llanos mas fértiles del país que tiene una gran potencialidad de producción de cereal. El Grupo M que benefició de un préstamo de 23 millones de dólares del Banco Mundial construyó sobre 55 hectáreas 2 plantas para la producción de jeans Levi's y de T-Shirts Sara Lee empleando a casi 1000 personas. Las familias campesinas fueron expulsadas por la fuerza y solamente algunas familias fueron indemnizadas. Un gran movimiento de protesta, liderada por el Comité de defensa de Pitobert, la PAPDA y

el GARR, en contra la implantación de esta zona franca reunió a muchos sectores progresistas en el país y recibió un apoyo internacional significativo sobre todo de organizaciones caribeñas que organizaron una gran movilización en Ouanaminthe en octubre del 2002. A pesar de esta movilización estas las zonas francas fueron implantadas. Los obreros de CODEVI montaron un sindicato SOKOWA apoyado por Batay Ouvriyè. Entre 2003 y 2004 revocaciones masivas fueron hechas para tratar de bloquear el proceso de sindicalización. Esta lucha que reunió gran parte de la población de Ouanaminthe y que fue ejemplar triunfó finalmente a principios del año 2005 con el reconocimiento del sindicato SOKOWA de parte de la dirección y la reintegración de los 380 obrer@s revocad@s ilegalmente por actividad sindical. Todavía mucho trabajo quedan para el respeto de los derechos de los trabajadores y la mejoría de las condiciones de trabajo. El salario es muy bajo y las normas diarias de producción son inhumanas. Durante esta movilización se produjeron acuerdos sumamente interesantes entre trabajadores haitianos y trabajadores dominicanos que están en la planta del grupo M en Santiago Según el informe de la RNDDH el total de personas encarceladas asciende a 2191. De este total hasta el 5 de mayo del 2005 solamente 144 fueron condenadas. Lo que significa que 93.43% de la población encarcelada esta en una situación de detención preventiva prolongada sin poder tener acceso a un juicio. Muchos de ellos llevan varios años encarcelados. (*Informó Camille Chalmers, coordinador del Grito haitiano*).



PUERTO RICO

Un grito por la descolonización

Los principales Gritos de Puerto Rico en la Campaña 2005 son: la descolonización ; la descontaminación y devolución de las tierras ocupadas militarmente; el No al reclutamiento de los jóvenes puertorriqueños a las Fuerzas Armadas Estadounidenses; Un nuevo modelo económico y político soberano; la Libertad

para nuestros presos políticos y esclarecimiento de los asesinatos políticos.

Datos de la realidad

Puerto Rico tras 107 años bajo la dominación colonial estadounidense, reclamamos el derecho a la descolonización y a la libre determinación.

La Campaña del Grito en nuestro país esta involucrada a:

- Exigir la total limpieza y descontaminación de las tierras usadas en Vieques para ejercicios militares; así como la devolución de las mismas para el uso y disfrute de las y los puertorriqueños.

- Luchar en contra las Fuerzas Armadas de los Estados Unidos que reclutan sobre 3 mil jóvenes al año en Puerto Rico, con falsas promesas de empleo y progreso.

- Exigir el derecho a decidir un modelo económico y político inclusivo y democrático. Condenamos el desplazamiento de las comunidades tradicionales y la depredación del medio ambiente y el consumismo desmedido.

- Exigir la excarcelación de puertorriqueñas y puertorriqueños presos en cárceles federales por motivos políticos; así como el esclarecimiento de los asesinatos políticos. *(Informó Hilda Guerrero, de la coordinación del Grito en Puerto Rico).*



COLOMBIA

Un grito por la verdad, la memoria y contra la impunidad.

Una gran mentira encubre el proceso sistemático de exterminio de cualquier forma de organización popular y oposición política en Colombia. Tan solo entre 1988 y 2.003 este proceso de aniquilación ha significado 14.472 crímenes de lesa humanidad. Una cronología que revela al exterminio de la diferencia como una Política de Estado y no como acciones de un tercer actor –el paramilitarismo - que es como se pretende hacer aparecer ante la opinión pública nacional e internacional. La impunidad en Colombia supera el 95% de los crímenes cometidos. De nada sirve denunciar pues órganos como la Fiscalía General de la Nación forman parte del aparato de impunidad

que ha gangrenado la estructura estatal en Colombia. La impunidad es la que sostiene el proceso de exterminio sobre pueblos indígenas, afros y campesinos, sindicalistas, integrantes de juntas de acción comunal, defensores de derechos humanos, ecologistas, periodistas, estudiantes, organizaciones de mujeres, de familiares de desaparecidos, oposición política. Los medios de confusión, desinformación y olvido nacionales e internacionales han escondido y desdibujado la sistemática persecución criminal sobre la organización popular en Colombia.

En defensa del valor sagrado de la vida y su dignidad, en contra de la miseria material y espiritual.

En Colombia se ha puesto en marcha un espantoso laboratorio de control social e implantación de neoliberalismo más corrupto con base en la violencia ejercida y amparada desde un Estado permeado y secuestrado en el nivel nacional y local por organizaciones mafiosas. Según sus propias indicaciones, el paramilitarismo controla más del 35% del Congreso Nacional y controlan más de 400 municipios de los mil que hay en Colombia. La dinámica de violencia que desde hace lustros ciega la vida de 30.000 seres humanos cada año encuentra sus fuentes en la miseria, la injusticia y la degradación de un conflicto armado que se ensaña con la población civil: secuestros, desapariciones, ejecuciones extrajudiciales, masacres, torturas, detenciones masivas, informantes, que han desatado los demonios de la desconfianza, los odios y la agresión armada entre los hijos de un mismo pueblo. La Comisión Colombiana de Juristas constató que, de 1996 a 2002, los paramilitares asesinaron a "por lo menos 10.660" personas, mientras que a manos de guerrilleros murieron cerca de 3.730, y de agentes estatales, otras 1.068, en ambos casos en el mismo período.

Los asesinatos por hambre y enfermedades curables se han multiplicado con el ajuste estructural y la implantación de la fase neoliberal del capitalismo, la pobreza por ingresos ha vuelto a crecer hasta afectar a tres de cada cuatro colombianos en el año 2004. El gasto social se encuentra en el nivel más bajo de la última década, y para el 2006 habrá recorte del gasto público, lo que implicará

cierre de más hospitales públicos, reducción de las transferencias y drástica reforma pensional (la prioridad del presupuesto es el pago de la deuda pública, el financiamiento de la guerra y el subsidio a los exportadores).

La violencia ha estado al servicio de proteger y reproducir la agresiva concentración de la riqueza: el 10 por ciento de los hogares se apropia de más del 40 por ciento del ingreso, 6 empresas financieras controlan más del 90 por ciento del sector; 40 grupos económicos, asociados a empresas multinacionales, dominan más del 60 por ciento de la industria, el comercio, los servicios, la agricultura y el transporte; 1,3 por ciento de los propietarios posee el 65% por ciento de la tierra; y, el Estado se apropia del 40 por ciento de la riqueza generada anualmente, recursos que se pierden en medio de la burocracia, la corrupción, el gasto militar y el pago de la deuda pública externa e interna.

Los valores difundidos por el aparato mediático son la feroz competitividad individualista, la mayor acumulación de dinero en el menor tiempo posible, el consumismo enfermizo, el hedonismo, la infantilización, la indiferencia, el autoritarismo, el reconocimiento por la ostentación de riqueza y poder.

En defensa de los Territorios y la Soberanía.

Territorios sagrados de los pueblos originarios, de las comunidades campesinas y afro colombianas, con valor infinito para el equilibrio del mundo han sido fumigados implacablemente con productos químicos y de guerra biológica de la empresa Monsanto. Desde el año 2.000 hasta el 2.004, más de 200.000 hectáreas y pueblos han sido fumigados sin que ese método infame de la supuesta “Guerra Contra las Drogas” que persigue al humilde cultivador y asegura la impunidad total a los grandes traficantes nacionales e internacionales y los grandes beneficiarios del sistema financiero y sus paraísos fiscales, cause ningún impacto sobre los niveles de precio y consumo de cocaína en las calles de las ciudades de los EE.UU. y Europa. En Colombia, en cambio, se ha intensificado el desplazamiento violento de sus territorios de tres millones de indígenas, campesinos y población afrocolombiana y cinco millones de

colombianos han sido forzados al éxodo y el exilio profundizando la mayor crisis humanitaria del hemisferio. Los escasos márgenes de autonomía frente a las determinaciones trazadas por el gobierno de los EE.UU. y sus instituciones militares, financieras y comerciales nacionales e internacionales, se han perdido y las decisiones que se instauran en el país son trazadas en forma absoluta en beneficio de las corporaciones multinacionales y los designios estratégicos del gobierno de Washington sobre la región.

Grito Por la Paz en contra de la Guerra.

Poderosos grupos económicos y militares articulados actúan para que no cese y en cambio se profundice y expanda la guerra que asola a Colombia. Son grupos que se lucran con la venta de armamento, entrenamiento militar y las empresas de reconstrucción. Grupos que se lucran con el narcotráfico y la apropiación por la fuerza y la corrupción de invaluables riquezas de los pueblos de Colombia. Los estrategas que tienen como objetivo eliminar el proceso de emancipación del pueblo venezolano consideran la guerra en Colombia como un escenario imprescindible para sus objetivos y ordenan la militarización de la frontera que nos une al pueblo hermano y promueven las incursiones paramilitares desestabilizadoras desde Colombia. En medio de la guerra, del poder bárbaro de las armas, las Comunidades de Paz en Colombia significan una asombrosa prefiguración actual de otro mundo posible fundado en el respeto a las formas naturales de organización económica y política local y la ausencia absoluta de las armas como herramientas para imponer decisiones. Las Comunidades de Paz, que tienen significados inabarcables para un mundo que es empujado hacia la guerra global y permanente, se han convertido en un objetivo de los planes de exterminio. El inconcebible crimen de hombres, mujeres y niños que fueron despedazados a machetazos el 21 de febrero de 2.005 en la Comunidad de Paz de san José de Apartado, ha conmocionado la conciencia de una parte de la opinión pública internacional que se moviliza para que cese la mentira y la impunidad que sostienen el proceso de

aniquilación contra las personas y comunidades que no aceptan los designios de las corporaciones multinacionales sobre sus territorios. *(Informó Hector Arenas, coordinador del Grito Colombiano).*



ESPAÑA

Los sentidos del Grito

Nuestra actividad principal este 12 de octubre estará centrada en dar a conocer los sentidos del Grito de los excluidos en los espacios de participación que se abrirán con motivo las presentaciones que hará el presidente Chávez y el presidente Fidel en Salamanca con motivo de la Cumbre Iberoamericana de jefes de Estado.

También realizaremos una crónica de esta visita y las ideas que compartan con los grupos que desde diferentes lugares se dirigirán hacia allí a expresar su respaldo. *(Informó Héctor Arenas, coordinador del Grito Colombiano que también estimula el Grito en España).*



ARGENTINA

Un grito rumbo a la construcción de caravanas por trabajo, justicia y vida

El Grito de Argentina estuvo reunido con MOCASE y la mesa directiva de las Organizaciones Campesinas de todo el país donde acordaran trabajar juntos en la construcción de Caravanas por trabajo justicia y vida en Argentina y sacaran una declaración conjunta próximamente. También tendrán un Panel sobre un tema referido a la Construcción del Movimiento Popular, con panelistas de ambos Movimientos en la Contra Cumbre de Mar del Plata.

La realidad en Argentina

En Argentina Kirchner, que llegó a la Presidencia casi por casualidad, ya que su pre-candidatura era para ir posicionándose en las internas del Partido Justicialista y ser el mejor candidato de ese partido en las Presidenciales del 2007, ya que era el más joven de todos los que podían tener algún

grado de aspiraciones dentro del Justicialismo. Pero el entonces Presidente de la transición Eduardo Duhalde se encontró sin una figura que pudiera enfrentar a Menem y le dio su apoyo a Kirchner. Desde que asumió la Presidencia Kirchner dedicó sus actos de gobierno a dividir antes que a unir. Aquello de dividir para reinar, fue permanentemente aplicado por Kirchner. ¿Cuál debe ser el camino que deben recorrer hoy las organizaciones sociales de un país, que no confía en quienes se arrogan representaciones que no expresan la realidad y que son parte de un sistema representativo absolutamente agotado? Ese otro país que viene del fondo de la historia, de las entrañas mismas de la patria, está esperando desde hace varios años, la oportunidad de poder mostrar el país real, el verdadero, el que lucha, sufre, padece hambre, carece de salud, educación y trabajo; el país que los medios de comunicación y los poderes verdaderos del sistema tratan de ocultar; "el país de los Excluidos/as". El camino que consideramos que debemos recorrer desde el "Grito de los Excluidos" es el ganar la confianza del más amplio espectro de sectores de la sociedad, desde nuestras convicciones, principios y valores. Mostrar que nuestra metodología es diferente y que si no estamos de acuerdo con las políticas de entrega y sumisión al norte de todos los gobiernos desde la dictadura hasta aquí. Es por eso que luego de recorrer el país a lo largo y a lo ancho, desde la frontera con Bolivia en la Quiaca, hasta la Patagonia fría y desértica, luego de participar con organizaciones de toda la república en innumerables oportunidades a lo largo de los años; de conocer como sienten y se expresan nuestros pueblos; desde el Grito de los Excluidos con las organizaciones sociales y un grupo de intelectuales y referentes comprometidos históricamente y con trabajo desde las bases, consideramos que el 11/12 de octubre es la oportunidad de expresarse este pueblo y decirle a las autoridades y a la sociedad toda, que estos son los "crucificados de hoy" y estos son "los Gritos de este pueblo". También se esta pensando en impulsar todos juntos "Las Caravanas del Grito de los Excluidos". Sus objetivos serian: Presionar a Kirchner para que no se incline

cada vez más hacia la derecha, a las políticas impuestas por los EEUU y los Organismos Multilaterales de Crédito. Generar un Movimiento que pueda presionar para poder establecer y concretar proyectos con Venezuela y Brasil que consoliden una verdadera unidad regional. Fortalecer la relación con los movimientos sociales de otros países de la región, especialmente de Brasil y Bolivia.

Las caravanas deben nacer desde los Gritos de la Tierra, a los que se suman los gritos del Agua, de la Minería, de las Organizaciones Sociales, de la Educación, de la Salud, del Trabajo, y los cientos de miles de gritos grandes y pequeños que cubren nuestra geografía y se encuentran silenciados por el sistema. *(Informó Carlos Juliá, coordinador del Grito Argentino).*



COSTA RICA

Un grito para derrotar el TLC

Un de los principales ejes políticos de las actividades del Grito y el Encuentro popular en Costa Rica es derrotar el TLC entre Centroamérica y Estados Unidos (en el caso de Costa Rica).

Del punto de vista político-organizativo, las acciones están dirigidas para contribuir a la celebración exitosa del VI Foro Mesoamericano de los Pueblos, como espacio aglutinador y de convergencias para ampliar el mensaje del Grito de los Excluidos: Por trabajo, justicia y vida! Además, ocurre en octubre, la reunión de la coordinación del Grito Centro-América para planear las acciones y estrategias del Grito. *(Informó Gerardo Cerdas, coordinador del Grito costarricense).*



URUGUAY

Un Grito por refugio a las personas en situación de calle

Los trabajos del Grito en Uruguay están ligados a las poblaciones de las calles. En este sentido están trabajando el proyecto “Quillapi”, para personas en situación de

calle y el “Recatate”, refugios nocturnos para las personas en situación de calle.

Con relación a la propuesta de trabajo de los Quillapi, viene sendo planteado el siguiente objetivo general: -Fortalecer el potencial de las personas atendidas, promoviendo la inclusión en redes de sostén tanto a nivel familiar como social; a efectos de incidir favorablemente sobre la búsqueda de alternativas para minimizar o revertir los procesos de callejización que cada una de las personas se encuentra transitando.

Los objetivos específicos son:- Delinear los objetivos de la intervención sobre la base de las características de cada individualidad, la inserción a nivel del grupo y la especificidad de los procesos de calle que transita cada persona; Optimizar los recursos comunitarios existentes, realizando una política de intervención coordinada que maximice las posibles alternativas presentes; Designar un Equipo de Trabajo, donde los roles y funciones estén en concordancia con las responsabilidades hacia fuera y dentro del equipo.

En relación al “Rescatate”, los objetivos generales son de promover la reinclusión social de las personas en situación de calle buscando reestablecer los vínculos personales y sociales, impulsando procesos individualizados y colectivos de desarrollo del capital social mediante diseños de intervención integral. Los objetivos específicos son: 1- Instrumentar una red de refugios nocturnos diferenciados en el perfil de la población a atender y en el enclave geográfico de los mismos en coordinación permanente con el Plan Nacional de Refugios. 2- Fortalecer el potencial de las personas atendidas, promoviendo la inclusión en redes de sostén tanto a nivel familiar como social; a efectos de incidir favorablemente en la búsqueda de alternativas para minimizar o revertir los procesos de calle.

3- Diseñar e implementar estrategias que permitan mejorar las condiciones de vida de las personas atendidas, partiendo de la perspectiva de sus propias necesidades y propuestas en el marco de una creciente autogestión de las actividades. *(Informó Raul Alayon, coordinador del Grito en Uruguay).*

ESTADOS UNIDOS

Un Grito por la legalización

Los principales Gritos de la campaña en Estados Unidos son por la Legalización Ya! y por una Reforma a las Leyes de Inmigración que garanticen la libertad de tránsito a los lugares donde las condiciones de vida sean más favorables para la gente trabajadora.

También se gritara en contra la firma de cualquier acuerdo económicos, que profundice la exclusión y aumente los flujos migratorios y contra el pago de la deuda externa.

La realidad de exclusión en EEUU

-La población latina inmigrante en USA es aproximadamente de 41 millones de personas, según los datos del último censo, de esos, alrededor de 10 millones no tienen autorización legal para vivir y trabajar en el país

-El sector formal e informal de la economía estadounidense depende principalmente de mano de obra inmigrante para realizar los trabajos que por los bajos salarios que ofrecen y las condiciones inseguras que tienen, no resultan atractivos para la población nativa.

-Las/os indocumentados contribuyen con más de 300 billones de dólares a la Renta Nacional y aportan a los fondos del Seguro Social cerca de 8 billones de dólares

-Sin embargo no tienen acceso a los servicios ni los beneficios que por ley les corresponden por falta de documentos que los acrediten.

-La firma de acuerdos económicos como NAFTA o CAFTA no paran para la inmigración. Por ejemplo el NAFTA en vez de reducir la pobreza en México, arruina las medianas y pequeñas empresas en el sector de la manufactura y la agroindustria.

-Continuar con los pagos de una deuda, declara inmoral e ilegal, es un crimen de lesa humanidad y, así debemos denunciarlo. Para los/as inmigrantes el "No Pago de la Deuda" es nuestro **Grito por Reparaciones** a las migraciones forzadas.

UN GRITO EN HOLANDA

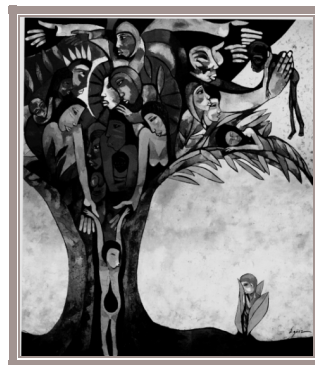
Grito se hace conocido en los países bajos

El 7 de septiembre se realizó el calendario 2006 en La Haya, Holanda, con el nombre DE SCHREEUW UIT LATIJNS-AMERIKA, PROTEST-AFFICHES VAN PAVEL EGUEZ.

La edición reproduce la obra del Grito de los Excluidos del pintor Pavel Éguez en sus 32 páginas a color. Además se encuentra un comentario sobre la importancia de la Campaña Continental del Grito de los Excluidos en el actual momento histórico de América Latina y sobre la trayectoria del pintor y muralista, así como de la propuesta estética de la obra. La publicación es un reconocimiento a la propuesta cultural del Grito de los Excluidos ya que constituye un patrimonio artístico de los pueblos que luchan en contra de la exclusión.

El proyecto fue coordinado por Jan Brock y Mark Fillet y Erica Op para el CMC (Mesen Met Een Missie de Holanda).

La edición es de 300.000 ejemplares que serán distribuidos en los Países Bajos, con la venta del calendario, a 6 euros cada ejemplar. La organización holandesa recaudará fondos para los programas que mantiene de cooperación con varios pueblos de América Latina.





Por Trabajo, Justicia y Vida

AGENDA DEL GRITO

En el próximo boletín vamos traer informes de las principales actividades previstas para octubre, mes de la resistencia de los pueblos de las Américas.

- 9, 10 y 11 de Octubre: IV CONGRESO CONTINENTAL CLOC. – Guatemala
- Del 5 al 6 reunión de la MINGA Informativa – Guatemala
- Del 6 al 8 Reunión de la coordinación del Grito de los Excluidos Centro-América – Guatemala;
- 7 y 8 de Octubre: Asamblea de Mujeres y de la Juventud;
- 12 de Octubre: Marcha Continental “RESISTENCIA DE LOS PUEBLOS”, (puede haber manifestaciones, tomas de carreteras o edificios públicos, tomas de tierra, protestas frente a embajadas, empresas transnacionales, etc.);
- 12 de Octubre: Actividades Continentales del Grito de los Excluidos en los países;
- 25 al 29 de Octubre: Asamblea Popular “Mutirão por um novo Brasil” – Brasil.

**Visite la nueva pagina del Grito de los Excluidos
Aun en desenvolvimiento
www.gritodosexcluidos.com.br**